

EM SINTONIA COM OS CLIENTES

Confiança da indústria converge com os projetos de expansão e inovação de serviços de empresas de logística e transportadoras de produtos eletroeletrônicos e de informática

Por João Mathias

Estadísticas validadas pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) mostram números que podem ser traduzidos em um horizonte mais promissor para a evolução do setor em 2019. Ao agregar dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a entidade verificou que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Setor Eletrônico, ao atingir 63,6 pontos em fevereiro deste ano, indica que o empresário da indústria iniciou 2019 mais confiante do que estava no início de 2018.

Segundo a Abinee, embora o resultado tenha sido inferior ao registrado em janeiro (65,1 pontos), o ICEI ficou acima do observado em igual período do ano passado (60,7 pontos). De acordo com a análise, em fevereiro o índice chegou a 63,5 pontos na área elétrica e 63,7 pontos, na eletrônica.

Até fevereiro, o ICEI permaneceu sete meses consecutivos acima da linha dos 50 pontos. O ICEI varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário industrial e abaixo, falta de confiança.

A alta do índice, contudo, deve ser vista com cautela, como pondera o presidente da Abinee, Humberto Barbato. "Apesar desse otimismo inicial, precisa-

mos que medidas importantes para destravar a economia sejam tomadas rapidamente. Do contrário, veremos mês a mês esse índice arrefecer", avalia Barbato.

Outro dado relevante para todas as empresas da cadeia de produção da indústria elétrica e eletrônica, também divulgado pela Abinee, é a disposição do setor em investir mais em 2019. Sondagem realizada pela entidade com seus associados, em janeiro deste ano, levantou que a maioria deles (51%) planeja ampliar os investimentos até dezembro.

De acordo com a entidade, "deste total, quase metade (49%) já iniciou ou tem a intenção de aumentar os investimentos ainda no primeiro trimestre deste ano, 37% pretendem realizar esses investimentos no segundo trimestre, e 14% no segundo semestre de 2019".

A Abinee ainda acrescenta que "a sondagem apontou a elevação de 49% para 61% nas indicações de aumento das vendas e encomendas das empresas em relação a janeiro de 2018. Já o número de empresas que esperam queda nas vendas e encomendas diminuiu, passando de 37% para 17% em janeiro de 2019, sempre na comparação com o mesmo período do ano passado".

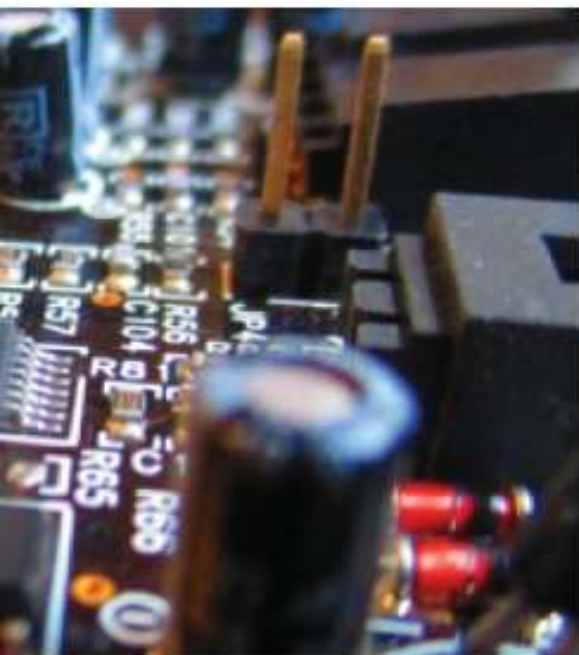
Alta Robusta

A perspectiva positiva da Abinee para o setor de tecnologia, que poderá mostrar uma alta mais robusta em 2019, na casa de 7%, segundo a gerente de vendas para o segmento de tecnologia da Panalpina Brasil, Lara Ferreira, também é um dado animador para a companhia. "A perspectiva da Panalpina é de expandir o volume de negócios no setor de tecnologia, considerando que os indicadores econômicos já preveem um crescimento para 2019", diz Ferreira.

A gerente explica como o impacto do aquecimento do mercado afeta nas operações da Panalpina. "Acompanhando essa tendência, aguardamos um *trend* positivo de crescimento, considerando o aumento dos novos negócios atrelados aos serviços especializados oferecidos pela Panalpina ao setor, como o *Panalpina Charter Network* (a rede de voos próprios da companhia), os serviços exclusivos de transporte e instalação de antenas de telecomunicações, entre outros".

A Transportadora Americana é outra operadora logística otimista com 2019, sobretudo depois de capitalizar novos clientes no mercado. "Entramos em 2019





com perspectivas muito mais positivas comparado com 2018. Novos contratos fechados no último trimestre do ano passado começam a ser implementados agora, oferecendo uma projeção de volume mais robusta que o ano passado”, informa o diretor da unidade logística, Osmar Passos, que também acredita que o novo governo vem dando sinais de tratar a médio prazo dos problemas de infraestrutura e de segurança quanto a roubo de cargas.

Desde as promoções da *Black Friday* ocorrida em novembro de 2018, a Transportadora Americana percebeu uma significativa elevação do fluxo de vendas, em especial de produtos adquiridos pelo comércio eletrônico. “Com o cenário macroeconômico mais otimista para 2019, acreditamos que o consumidor esteja mais confiante em consumir este segmento e com isso elevar ainda mais o fluxo”, diz Passos.

O executivo ainda conta que a Transportadora Americana vem monitorando o comportamento do mercado, principalmente pelos desdobramentos políticos e econômicos do país, para tomar as melhores decisões em relação aos pilares da empresa, como a tecnolo-

gia. A empresa, de acordo com Passos, sempre mantém foco nos segmentos de alto valor agregado, nos quais produtos eletroeletrônicos e de informática fazem parte. “Em 2018, fortalecemos e crescemos nossa posição neste segmento em torno de 59%, com entrada de novos contratos neste segmento específico”.

A Transportadora Americana, que possui unidades nos estados do Amazonas, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, inaugurou em 2018 nova instalação na cidade paranaense de Apucarana. As unidades de logística da operadora estão localizadas em Caucaia (CE), Jaboatão dos Guararapes (PE), Simões Filho (BA), Contagem (MG), Viana (ES), Cajamar (SP), Campinas (SP) e Hortolândia (SP).

Com de mais de 1,25 mil veículos leves, médios e pesados, que são equipados com moderna tecnologia embarcada, a frota da companhia é monitorada por

satélite 24 horas por dia. Eletroeletrônico é um dos segmentos atendidos pela Transportadora Americana, junto com cosméticos, telecomunicações, embalagens, alimentos, têxtil, automotivo, químicos, entre outros.

Tendência

A Panalpina, por sua vez, tem investido tempo e recursos no desenvolvimento de diferentes ferramentas. O objetivo da companhia é acompanhar o crescimento do mercado e estabelecer uma melhor experiência digital para os seus clientes, segundo Ferreira. A gerente cita como exemplos sistemas de rastreabilidade, cotações de frete internacional *on-line* e até o uso de inteligência artificial em processos de desembaraço aduaneiro. Trata-se do *e-Mix Analisador*, uma plataforma desenvolvida para apoiar a análise de dados da corporação, diminuindo as chances de erros em meio ao processo.



“A digitalização é uma tendência em logística, cujos clientes, parceiros e fornecedores esperam, cada vez mais, cotar, comprar, vender e entregar usando plataformas dedicadas”

Lara Ferreira – gerente de vendas para o segmento de tecnologia da Panalpina Brasil



Aliás, a digitalização é uma tendência em logística aponta Ferreira. “Clientes, parceiros e fornecedores esperam, cada vez mais, colar, comprar, vender e entregar usando plataformas dedicadas”. No mundo, o Grupo Panalpina lançou, em 2018, o *Panalpina Digital Hub*, uma unidade de negócio que visa o desenvolvimento de soluções tecnológicas em *blockchain*, computação em nuvem, inteligência artificial e internet das coisas (*IoT - Internet of Things*).

Como a Panalpina sabe que o segmento de tecnologia exige cadeias de logística rápidas e altamente seguras, Ferreira comenta que é, por isso, que a companhia disponibiliza armazéns e equipes de segurança dedicadas em locais estratégicos, controle de inventário, logística reversa e serviços de instalação.

No entanto, para 2019, Ferreira destaca como principal projeto da Panalpina para o setor de eletroeletrônicos e informática a ampliação do serviço de entrega, montagem e instalação dos equipamentos no destino final. “Outro serviço que expandiremos neste ano é o de frete aéreo doméstico da empresa”, informa a gerente.

O transporte aéreo de cargas domésticas foi retomado pela Panalpina em 2018. O serviço prestado pela companhia abrange a gestão de todo o fluxo dos materiais embarcados, desde a relação entre fornecedores e indústria até os consumidores, com a distribuição das mercadorias até os pontos de venda, integrando os modais aéreo e rodoviário. A solução pode ser utilizada por empresas de diversos setores, como eletroeletrônico, telecomunicações, automotivo, farmacêutico, industrial, varejista e de alta tecnologia.

Ferreira ainda ressalta que a Panalpina dá suporte aos seus clientes que vão além dos processos logísticos. A companhia oferece um trabalho integrado de gerenciamento de riscos e de visibilidade.

A Panalpina Brasil faz parte do Grupo Panalpina, operador logístico multimodal que fornece serviços de frete aéreo, marítimo e logística e manufatura.



“Novos contratos fechados no último trimestre do ano passado começam a ser implementados agora, oferecendo uma projeção de volume mais robusta que o ano passado”

Osmar Passos – diretor da unidade de logística da Transportadora Americana

Tem escritórios presentes em cerca de 70 países e trabalha com empresas parceiras em outras 100 nações. Nos primeiros nove meses de 2018, o grupo aumentou em mais de 10% o faturamento em relação a igual período do ano anterior. ■